

A estrela da manhã ainda brilhava no céu de *Sovizzo Cole*, pequena povoado de Vicenza, quando Adel e seus irmãos saíram para as plantações de arroz. Apesar das muitas dificuldades, eram alegres, cantavam e marcavam ritmo, de pés descalços, a bater os tamancos de madeira com as mãos. Sobreviver na Itália ficava a cada dia mais difícil para quem não fosse patrão. Até a comida começava a rarear. Inúmeras foram as vezes em que Adele dividira com os irmãos, uma única fatia de polenta.

Certo dia, o pai deu a notícia. Iriam para a América, seguiriam os passos de tantos outros que já tinham suas colônias por lá. Adele gostou. Dormiu fazendo planos e não via a hora de contar a novidade ao noivo Francesco. Casariam na América e seus filhos nunca passariam fome, frio ou qualquer necessidade. Mas Francesco não tinha dinheiro para acompanhá-los, e ela sabia que o pai nunca permitiria que ficasse. O destino estava traçado, ainda que eles não soubessem. Francesco lhe prometeu: assim que juntasse dinheiro, partiria para América.

Entretanto, o tempo e as dificuldades da terra selvagem formam calos, esfriam saudades, criam necessidades. Alguns anos se passaram e Adele conheceu o jovem Battista Cenci, também imigrante, morador das colônias de Mato Perso, hoje distrito de Flores da Cunha. Casaram-se na longínqua Colônia Caxias e quando voltaram, já era noite, por isso não houve tempo para preparativos e festas. Cada um continuou morando na própria casa até o sábado seguinte, quando o casamento seria comemorado com uma sopa de arroz que uniria, enfim, as duas famílias.

Uns anos depois, numa tarde quente de verão, Battista recolhia feno enquanto Adele amamentava o filho, à sombra de uma árvore. Ao longe, um homem se aproximava com roupa de festa e uma maleta na mão. Seguia pela estrada, distraído, nem olhou para eles. Mas Adele nunca esqueceria aquele jeito de caminhar, aquela fisionomia. Deixou cair uma lágrima, porém logo disfarçou, explicando ao marido Battista que chorava de medo que seu leite secasse. Adele nunca mais veria o noivo Francesco. Nunca mais saberia dele.

* Adele teve 12 filhos com Battista e viveu até os 70 anos. Baseado nos relatos dos descendentes do casal.